

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA a COVID-19



UNIVERSIDADE ABERTA NO BRASIL/ UAB
POLO DE APOIO PRESENCIAL PRAIA GRANDE CENTRO- SC

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

PRAIA GRANDE

NOVEMBRO de 2020

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina
Carlos Moisés da Silva



Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação
Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência
Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e
Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)
Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)
Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)
Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)
Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)
Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC
Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC
Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) -
Imbituba/SC.
MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Plano de contingência aplicável a

UNIVERSIDADE ABERTA NO BRASIL/ UAB
POLO DE APOIO PRESENCIAL PRAIA GRANDE CENTRO- SC

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

SILVIA REGINA TEIXEIRA CHRISTOVÃO
COORDENADOR (a)

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

HENRIQUE MATTOS MACIEL
Prefeito Municipal

Thiago Leffa da Silva
Coordenador Municipal Proteção Defesa Civil

Sandro Zomer
Secretário Municipal da Saúde

Marcos Juliano Marques Langer
Secretário Municipal de Educação

Membros da comissão do Polo de Apoio Presencial Praia Grande:

Nome	Cargo/Função/Órgão	E-mail	Celular
Sílvia Regina Teixeira Christóvão	Coordenadora do polo	silviachristovao@gmail.com	48-991729556
Luan Frasseto	Tutor	luan.frasseto@gmail.com	48 8816-3292
Rosete de Matos Aguiar	Zeladora		48 9118-6423
Jucelia Tramontin Dalpiás	Professora	judalpias@gmail.com	48 988492844
Fernanda Cristina Ramos	professora	felluba@hotmail.com	48 8407-0128
Lucia Cleonida Pacheco Espindola	Professora	cleoespindula7@gmail.com	489174-1052
Maíra Cibele Brocca Reus	Professora	mairabreos@yahoo.com.br	48- 9193-5635
Nilse Santos da	Agente de Saúde	nilcesantossilva@gmail.com	48-991727951

Silva	Comunitária e professora		
Rosiane Scariote	Professora	rosiscariot@gmail.com	48-8836-8503
Lia Karen Klaen	Professora	mampituba@hotmail.com	48- 9151-3396
Raquel Bortoluz	Professora	kelbortoluz@hotmail.com	48-9161-8123
Everaldo Santos de Aguiar	Professor	evesanag@hotmail.com	48 9171-2553

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	9
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	10
3.1 OBJETIVO GERAL	10
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
4. CENÁRIOS DE RISCO	11
4.1 AMEAÇA (S)	11
5.4 VULNERABILIDADES	16
5.5 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR.....	17
6 NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	18
7 GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	20
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	20
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES).....	40
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME).....	41
7.3.1. Dispositivos Principais.....	41
7.3.2. Monitoramento e avaliação.....	42
MODELO DE BOLETIM.....	44
MODELO DE RELATÓRIO.....	45

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como instituiu a OMS, 2019-n CoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, integram-se na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de corona vírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Esse Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo

indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo corona vírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos Federal, Estadual e Municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela

ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele define(m)-se e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, explicitam-se os níveis de risco/prontidão considerados e estabelecem-se as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O POLO DE APOIPO PRESENCIAL DE PRAIA GRANDE DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, face à atual ameaça relacionado com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante a comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares desses), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações Nacionais e Internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações apresentado deverá ser

aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do O POLO DE APOIPO PRESENCIAL DE PRAIA GRANDE DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

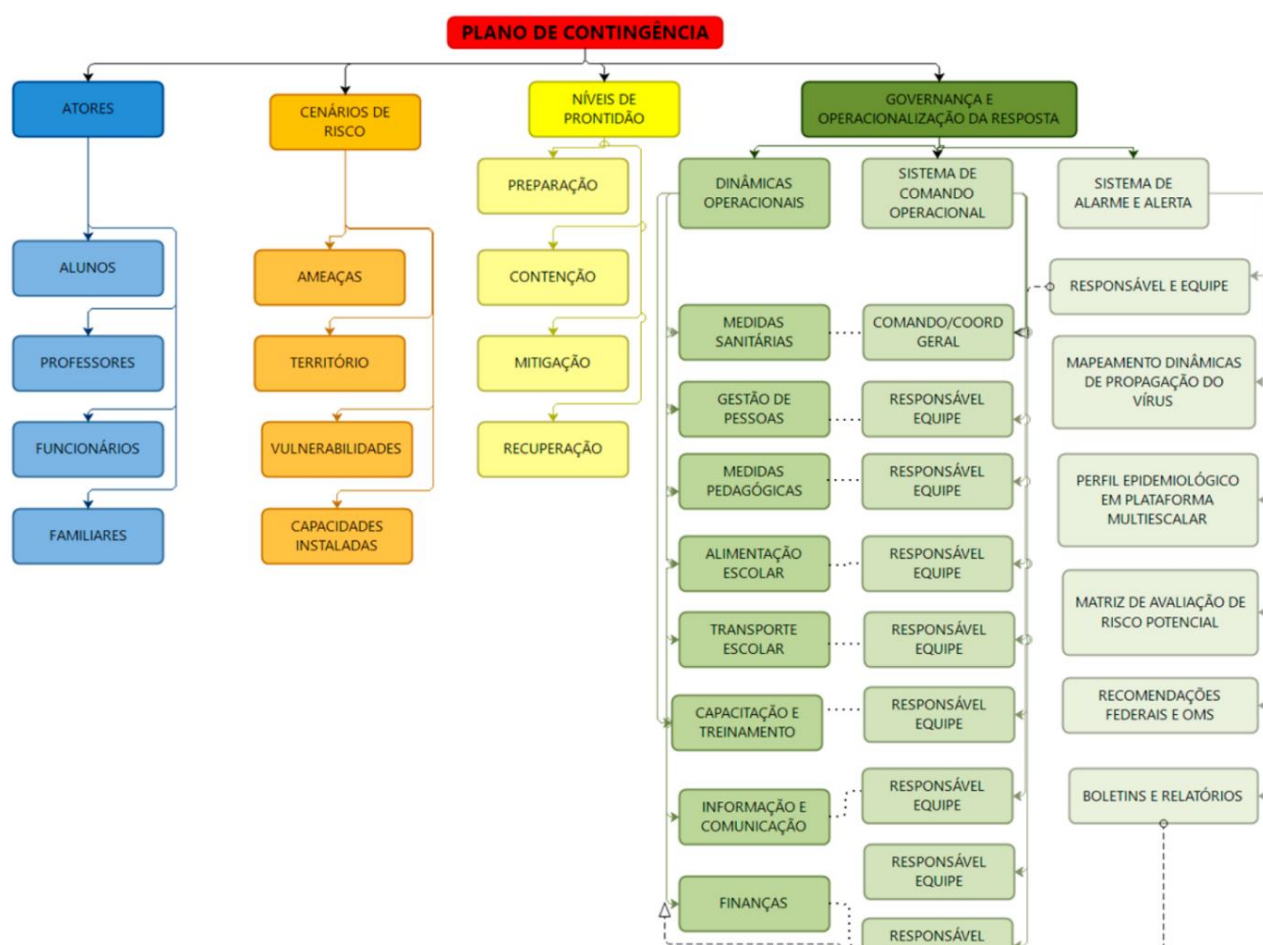


Figura 1: Mapa conceitual de estrutura do plano (organograma do plano de contingência)

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores dos cursos em EaD, do professores da Unidade Quilombola São Roque, funcionários, familiares desses e o público em geral que costuma vir ao polo para a retirada de livros da biblioteca e uso dos serviços, DO POLO DE APOIPO PRESENCIAL DE PRAIA GRANDE DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança desse espaço, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade do trabalho educacional pautado pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;

- f. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- g. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- h. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio do polo e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- i. Assegurar a continuidade do trabalho educativo, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- j. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade que frequenta o polo nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

4. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos aplicar-se ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

4.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é a biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:

b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.

c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a essa ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que se suceder períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.
- g. com o fechamento dos espaços educativos há um impacto significativo na aprendizagem dos os alunos;
- h. o tempo longe desses espaços e os impactos das doenças nas famílias são fatores capazes de ocasionar a evasão escolar;
- i. diante dos novos cenários pedagógicos os docentes encontram-se psicologicamente fragilizados.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do O POLO DE APOIPO PRESENCIAL DE PRAIA GRANDE DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

Quadro 1: Dimensão física do
POLO DE APOIPO PRESENCIAL DE PRAIA GRANDE DA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

AMBIENTE E FINALIDADE	METRAGEM	No. DE PESSOAS QUE CIRCULAM EM PERÍODO DE NORMALIDADE	CAPACIDADE DE PESSOAS SEGUNDO NORMAS DE DISTANCIAMENTO
		-----	-----
Área total do polo	438,25 m ²	-----	-----
Portão de entrada- largura	2,89m	60	2
Area de convivencia	286,75	Até 100	
Sala 01 de aula	70,25m ²	Até 50	20
Sala 02 de aula	39,m	26	08
Laboratorio de informática	44,39,m ²	30	12
Biblioteca	39,15m ²	28	09
Sala de tutoria	23,74, m ²	10	5
Sala da coordenação	11,78 m ²	10	3
Cantina	11,78 m ²	8	3
Sanitario masculino	5,97 m ²	1	1
Sanitario feminino	5,97 m ²	1	1
	9,24	4	1
2 Bebedouros (indicar quantidade e formas de funcionamento)	01 - Será utilizado somente para coleta de água com garrafas.		

5.3 PLANTA BAIXA DA ESCOLA

Quadro 2: Dimensão humana que compõem o trabalho no polo

GRUPOS E SEGMENTOS	QDE DE PESSOAS	ETAPA DE ENSINO	QDE. DE TURMAS	TORNOS PERÍODO DE NORMALIDADE
Equipe coordenadora	01			Vespertino e noturno
Docentes	Variáveis	Ensino superior	01	Vespertino e noturno
Docentes	12	EJA	03	Noturno; Não todas as noites.
Demais funcionários: Zeladoras	01		Todo o polo	Matutino
Grupo de risco	Servidores	01 – Doença respiratória		
	Alunos	30 – Doenças respiratórias, cardiopata, hipertensos, diabéticos entre outros.		

Quadro 3: Retorno retorno gradual

A Universidade Federal De Santa Catarina não preve o retorno presencial para o ano de 2021, vai permanecer com suas atividades não presenciais. Os alunos da EJA, da Comunidade Quilombola São Roque, estão com ensino remoto, com atividades impressas sendo entregues a cada quinze dias. A universidade Federal de Santa Maria /RS irá ofertar no próximo ano uma pós-graduação totalmente na modalidade em EaD.

Quadro 4: Relações no domínio externo ao estabelecimento escolar

Domínio	Área, distância e/ou características.
Serviços de saúde	Posto de saúde e Hospital no Centro da Cidade, à 500m de distância. Localização distância
Bairros ou municípios de residência dos estudantes e dos trabalhadores do polo	14 colaboradores residem no município. Todos trabalham em mais de uma unidade de ensino. Os estudantes vêm de bairros próximos ao polo e também de outras cidades e Estados. Assim como os professores do Ensino superior, todos são de outras

	<p>idades.</p>
<p>Principais linhas de transporte público de acesso direto a escola e trajetos que os atendam alunos</p>	<p>Os alunos que frequentam o polo do ensino superior não utilizam o transporte escolar.</p>

5.4 VULNERABILIDADES

O polo de Apoio presencia Praia Grande, toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);

- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. existência de alunos com necessidades especiais e alunos da educação infantil que apresentam fragilidade de autonomia para cumprimento das exigências da vigilância sanitária;
- o. ausência da participação das famílias em período de pandemia e aulas remotas;
- p. fragilidade psicológica de alunos, professores e funcionários;
- q. circulação de professores em várias instituições de ensino.

5.5 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O Polo de apoio presencial Praia Grande considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a. Gerenciamento da Pandemia do Covid-19;
- b. Plataforma de Ensino Moodle, já utilizada pelos alunos antes da pandemia;
- c. 02 Portões de acesso para rota de entrada e saída;
- d. 01 saguão arejado;
- e. Salas de aula com ampla ventilação;
- f. Salas de biblioteca e de informática bem arejadas
- g. Dispõe de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;

Capacidades a serem instaladas



- h. Formação específica, de acordo com o planejamento que segue: equipe coordenação e serviços gerais;
- i. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;
- j. Aquisição de dispenser de álcool em gel e termômetro;
- k. Aquisição de equipamentos de EPI'S (luvas, máscaras, jaleco, protetor ocular)
- l. Criar um canal de comunicação para atualização de dados e informações nacional, estadual e municipal, entre a Rede Municipal de Educação, para divulgação na comunidade.

6 NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (Por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	Mitigação (Podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

``Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7 GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

Segue, na sequência, as diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas na instituição anterior e durante a implementação do retorno das atividades presenciais.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações apontamos os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese abaixo, resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que serão realizadas/implementadas na instituição visando estratégias para o enfrentamento da epidemia do novo coronavírus.

7.1.1 DIRETRIZES SANITÁRIAS

O QUE? (W2)	ONDE? (W3)	QUANDO? (W4)	QUEM? (W5)	COMO? (H1)	QUANTO ? (H2)
Readequar os espaços físicos, respeitando o distanciamento mínimo de 1,5 m (um metro e meio) em sala de aula. Recomenda-se à distância de 2 m (dois metros) de distância entre pessoas, quer seja entre alunos, professores, outros trabalhadores ou visitantes.	Unidade Do polo	Anteriormente ao início das aulas e na biblioteca.	A coordenação e sanitária	Realizar análise da planta baixa do polo e realizar demarcações nas salas de aula e demais espaços.	A estimar
Estabelecer, afixar em cartaz e respeitar o teto de ocupação, compreendido como o número máximo permitido de pessoas presentes, simultaneamente, no interior de um mesmo ambiente, respeitando o distanciamento mínimo obrigatório.	Unidade do polo	Anteriormente ao início das aulas	A coordenação	Divulgar através de cartazes e mídia o número máximo de pessoas permitidas nos ambientes do polo	A estimar
Definir pontos exclusivos para entradas e para saídas nos portões.	Unidade do polo	Anteriormente ao início das aulas	A coordenação	Sinalização dos portões.	A estimar
Evitar o uso de espaços comuns que facilitem a aglomeração de pessoas, como pátios, refeitórios, ginásios, bibliotecas, auditórios, entre outros.	Unidade do polo	Durante as atividades no polo	A coordenação	Monitoramento dos espaços.	Sem Custos
Evitar o acesso de pessoas que não sejam alunos ou usuários da biblioteca nos casos em que o acesso ocorrer, devem ser preservadas as regras de distanciamento mínimo obrigatório e o uso de máscara.	Unidade Do polo	Durante o ano letivo.	A coordenação	Orientação através de cartazes e mídia e conversa com cada um.	Sem Custos
Assegurar que trabalhadores e alunos do Grupo de Risco permaneçam em casa,	Unidade polo	Durante o ano letivo, quando for necessário.	SME, UFSC Equipe do polo.	Distribuir tarefas que possam ser realizadas de forma remota.	A estimar
Os bebedouros foram substituídos por equipamento que	Unidade do polo	Durante o ano letivo.	A coordenação	Já existem.	Já foi feito

possibilitem a retirada de água apenas em copos descartáveis ou recipientes de uso individual, mantendo disponível álcool gel ao lado do bebedouro, com recomendação de higienização das mãos antes e após a retirada da água.					
Aferir a temperatura das pessoas previamente a seu ingresso nas dependências do estabelecimento de ensino, por meio de termômetro digital infravermelho, vedando a entrada daquela cuja temperatura Registrada seja igual ou superior a 37,8 (trinta e sete vírgulas oito) graus Celsius.	Unidade Do polo	Durante o ano letivo	Equipe Coordenação e tutores	Verificar a temperatura e higienização correta antes de entrar ao recinto, com um monitor em tempo integral.	A estimar
Organizar o espaço do polo de forma a disponibilizar uma sala de isolamento para casos que apresentem sintomas de síndrome gripal.	Unidade polo	Quando houver necessidade	A coordenação e tutores	Disponibilizar uma sala para isolamento.	Sem custo
Orientar alunos, professores, trabalhadores e visitantes a manter o distanciamento recomendável em todos os momentos, que é de 1,5 m (um metro e meio) entre as pessoas. Evitando assim, comportamentos sociais tais como aperto de mãos, abraços e beijos.	Unidade Do polo	Durante todo o ano letivo.	A coordenação e tutores.	Murais, cartazes e comunicação através das redes sociais.	A estimar
Orientar alunos e trabalhadores a não compartilhar material escolar, como canetas, cadernos, régua, borrachas entre outros.	Unidade do polo	Anteriormente e durante o ano letivo.	A coordenação	Murais, cartazes e comunicação através das redes sociais. Oferecer material quando necessário.	Sem custo
Fazer higienização de todas as áreas, antes da retomada das atividades.	Unidade do polo	Anteriormente ao início das aulas.	A coordenação e equipe sanitária	Realizar a limpeza e higienização de todo o ambiente.	Com os recursos que possuímos
Garantir equipamentos de higiene, como dispensadores de álcool em gel, lixeiras com tampa com dispositivo que permita a abertura e fechamento sem o uso das mãos (como lixeira com pedal)	Unidade polo	Anteriormente ao início das aulas e durante o ano letivo.	Equipe A coordenação e sanitária.	Aquisição de todos os equipamentos de higiene necessários.	A estimar
Prover treinamento específico sobre higienização e desinfecção adequadas de materiais,	Unidade do polo	Anteriormente ao início das aulas.	SME	Treinamento para as pessoas que trabalham no polo	A estimar

superfícies e ambientes, aos trabalhadores responsáveis pela limpeza.					
Higienizar, uma vez a cada turno, as superfícies de uso comum, tais como maçanetas das portas, corrimãos, interruptores, puxadores, bancos, mesas, acessórios em instalações sanitárias, com álcool 70% ou preparações antissépticas ou sanitizantes de efeito similar.	Unidade do polo	Durante o ano letivo.	Equipe: A coordenação e sanitária.	Realizar a limpeza e higienização dos ambientes uma vez a cada turno.	A estimar
Ampliar a frequência da higienização dos banheiros.	Unidade do polo	Durante o ano letivo.	Equipe A coordenação e sanitária.	Realizar a limpeza e higienização constantemente.	A estimar
Manter disponível nos banheiros sabonete líquido, toalhas de papel e preparações alcoólicas antissépticas 70% (setenta por cento) em Formato de gel, espuma ou spray.	Unidade do polo	Durante o ano letivo.	Equipe A coordenação e sanitária.	Disponibilizar nos ambientes de higiene.	Já realizamos
Manter disponíveis preparações alcoólicas antissépticas 70% (setenta por cento) em formato de gel, espuma ou spray, para higienização das mãos, em todos os ambientes do polo e em locais estratégicos e de fácil acesso, como entradas, saídas, saguão	Unidade do polo	Durante o ano letivo.	Equipe A coordenação e sanitária.	Disponibilizar nos ambientes preparações alcoólicas antissépticas.	A estimar
Intensificar a utilização de iluminação natural (entrada de sol) e a manutenção de portas e janelas abertas para a ventilação natural do ambiente, tanto para salas de aulas, ambientes comuns e de deslocamento.	Unidade do polo	Durante o ano letivo.	Equipe A coordenação e sanitária.	Manter os espaços abertos e arejados.	Sem custo
Orientar alunos e trabalhadores sobre a necessidade e importância de evitar tocar os olhos, nariz e boca, além de higienizar sistematicamente as mãos, especialmente nas seguintes situações.	Unidade do polo	Anteriormente e Durante o ano letivo.	Equipe A coordenação e os tutores	Murais e cartazes com informações.	Sem custo
Manter disponível um frasco de álcool gel 70% para cada professor, recomendando a este que leve consigo para as salas de aula para sistematicamente higienizar	Unidade do polo	Anteriormente e Durante o ano letivo.	Equipe A coordenação e tutores.	Cada professor, tutor e funcionário deverá ter um frasco de álcool em gel.	A estimar

as mãos.					
Orientar aos alunos, trabalhadores e visitantes, que adentrarem ao estabelecimento, que deverão usar máscaras descartáveis, ou de tecido não tecido (TNT), ou de tecido de algodão, recomendando que as elas devem ser trocadas a cada 2 (duas) horas ou quando tornar-se úmida (se antes deste tempo).	Unidade do polo	Durante o ano letivo.	Equipe A coordenação	Murais e cartazes com informações e orientações. E caso necessário o polo deverá disponibilizar.	A estimar
Estabelecer metodologia e orientar alunos e trabalhadores a higienizarem, a cada troca de usuário, os computadores, <i>tablets</i> , equipamentos, instrumentos e materiais didáticos empregados em aulas práticas, de estudo ou pesquisa, com álcool 70% (setenta por cento) ou com soluções sanitizantes de efeito similar.	Unidade do polo	Durante o ano letivo.	Equipe A coordenação e tutores	Murais e cartazes com informações.	Sem custo
Reduzir a quantidade de materiais disponíveis nas salas, como livros e outros materiais didáticos, isolando-os na medida do possível, e mantendo apenas o que for estritamente necessário para as atividades didático-pedagógicas.	Unidade do polo	Anteriormente e Durante o ano letivo.	Equipe A coordenação	Organização das salas de aula.	Sem custo
Manter os livros após sua utilização ou devolução por alunos em local arejado e somente retornar a sua estante e disponibilidade para nova utilização após três dias.	Unidade do polo	Anteriormente e Durante o ano letivo.	Equipe A coordenação e tutores	Estabelecer registro do uso dos livros.	Sem custo
Disponibilizar e exigir que todos os trabalhadores (trabalhadores, prestadores de serviço, entre outros) utilizem máscaras durante todo o período de permanência no estabelecimento, sendo estas substituídas conforme recomendação de uso.	Unidade do polo	Durante o ano letivo.	Equipe A coordenação	Disponibilizar máscaras descartáveis.	A estimar
Programar a utilização da sala dos professores/funcionários com	Unidade do polo	Durante o ano letivo.	Equipe A coordenação	Organizar cronograma de utilização do	Sem custo

apenas 1/3 (um terço) da sua capacidade (por vez). Organizar cronograma para sua utilização, de forma a evitar agrupamento e cruzamento entre os trabalhadores (fluxos interno e de entradas e saídas), além de garantir a manutenção da distância mínima de 1,5 m (um metro e meio) .				espaço.	
Promover o isolamento imediato de qualquer pessoa que apresente os sintomas gripais, e realizar as seguintes ações	Unidade do polo	Durante o ano letivo.	Equipe A coordenação e sanitária.	Sala de isolamento: se aluno menor de idade, comunicar imediatamente aos pais ou responsáveis; se trabalhador (inclusive professor) afastá-lo imediatamente das suas atividades até elucidação do diagnóstico.	Sem custo
Notificar imediatamente casos suspeitos para a Vigilância Epidemiológica local, para orientações e encaminhamentos.	Unidade do polo	Durante o ano letivo.	Equipe A coordenação sanitária e de comunicação	Criar canal de comunicação.	Sem custo
Reforçar a limpeza dos objetos e das superfícies utilizadas pelo caso suspeito, bem como da área de isolamento.	Unidade do polo	Durante o ano letivo.	Equipe: A coordenação e sanitária, zeladoria.	Higienização dos locais utilizados.	Sem custo
Para os casos confirmados para COVID-19, tanto de alunos quanto trabalhadores, é recomendável afastamento por 14 (quatorze) dias a contar do início dos sintomas, podendo retornar às atividades após este período, desde que estejam assintomáticos por no mínimo 72 (setenta e duas) horas. Os casos negativos para COVID- 19 poderão retornar às atividades educacionais e laborais após 72 (setenta e duas) horas da remissão dos sintomas.	Unidade do polo	Durante o ano letivo.	Equipe A coordenação e sanitária.	Afastar os casos confirmados.	Sem custo
Manter registro atualizado do acompanhamento de todos os trabalhadores e alunos afastados para isolamento por COVID-19	Unidade do polo	Durante o ano letivo.	Equipe da coordenação e sanitária.	Criar tabela de registro.	Sem custo

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias.

7.1.2 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

O QUE? (W2)	ONDE? (W3)	QUANDO? (W4)	QUEM? (W5)	COMO? (H1)	QUANTO? (H2)
Avaliar a possibilidade física e pedagógica de retorno gradativo e alternado das atividades escolares.	Unidade do polo	Anteriormente ao início das aulas	Comitê Escolar	Análise de condições física, pedagógica e epidemiológica.	Sem Custos
Realizar o mapeamento dos estudantes e funcionários que não apresentam condições para o retorno às atividades escolares presenciais, para auxiliar na definição das estratégias de retomada.	Comunidade do polo	Anteriormente ao início das aulas	Equipe coordenação	Formulário eletrônico e contato pelo telefone.	Sem custos
Estabelecer planejamento organizacional e pedagógico adaptativo, visto que a volta às aulas deve ser gradual, por etapas ou níveis, e escalonadas, conforme determinações sanitárias.	Comunidade do polo	Anteriormente ao início das aulas.	Equipe Coordenação e secretaria municipal de educação com o apoio pedagógico	Organizar etapas, físicas, pedagógicas e sanitárias, disponíveis em tabelas para acesso de todos.	Sem custos
Realizar o mapeamento dos estudantes que não realizaram as atividades remotas, durante o período de pandemia, para auxiliar a possível reposição de conteúdo e aprendizagem.	Unidade do polo.	Anteriormente ao início das aulas.	Equipe coordenação e tutores.	Análise de relatórios anteriores e possíveis avaliações pedagógicas.	Sem custo
Definir os grupos com prioridade para serem atendidos presencialmente.	Unidade do polo.	Anteriormente ao início das aulas.	Equipe coordenação e equipe pedagógica da secretaria municipal de educação.	Por meio de coleta de dados.	Sem custos
Assegurar as atividades escolares não presenciais aos estudantes com especificidades que não poderão retornar aos estudos presencialmente.	Unidade polo.	Anteriormente ao início das aulas.	Equipe Gestora e pedagógica	Atividades remotas via plataforma	Sem custos
Divulgar amplamente, para toda a comunidade do entorno do polo, as estratégias pedagógicas adotadas pela Rede de Ensino do município.	Unidade do polo.	Durante ano letivo.	Equipe Gestora.	Utilizando canais de comunicação rápida: redes sociais.	Sem custos

Ampliar o acesso à internet.	Unidade polo.	Anteriormente ao início das aulas.	Equipe coordenador equipe financeira (mantenedor)	Ampliando a rede de internet a todo espaço polo.	A estimar
Definir um “espelho” para cada sala de aula, de forma que cada aluno utilize todos os dias a mesma mesa e a mesma cadeira.	Salas de aula.	Anteriormente ao início das aulas.	Equipe Coordenação e tutores	Criar uma planilha de acesso comum.	Sem Custos
Reorganizar as grades de horários de cada turma, de forma a condensar em menores quantidades de dias cada professor.	Unidade polo.	Anteriormente ao início das aulas.	Equipe administrativa e pedagógica	Ajustando o horário	Sem Custos
Adotar estratégias eficazes de comunicação com a comunidade que utiliza o polo priorizando canais virtuais.	Unidade polo.	Anteriormente ao início das aulas.	Equipe de comunicação e informação.	Utilizando canais de comunicação rápida: redes sociais e atualização dos contatos de emergência dos alunos.	Sem custos
Estimular a realização de reuniões por videoconferência.	Unidade polo.	Durante todo o processo	Equipe de comunicação e informação	Utilizando plataformas específicas.	Sem custo
Adotar rotinas regulares de orientação de alunos e trabalhadores sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle da transmissão do COVID-19.	Unidade polo.	Durante todo o processo.	Equipe coordenação pedagógica e sanitária.	Com orientações corretas para utilização, troca, higienização e descarte de máscaras, bem como na adequada higienização das mãos e de objetos, na manutenção da etiqueta respiratória e no respeito ao distanciamento social seguro, sempre em linguagem acessível para toda a comunidade escolar;	Sem custos
Comunicar as normas de condutas relativas ao uso dos espaços físicos e à prevenção e ao controle do COVID-19, em linguagem acessível à comunidade escolar.	Unidade do polo.	Durante todo o processo.	Equipe Coordenação tutores e equipe pedagógica e comunicação.	Afixar cartazes com as normas em locais visíveis e de circulação, tais como: acessos aos estabelecimentos, salas de aula, banheiros, refeitórios, corredores, dentre outros.	Sem custos
Acompanhar os casos suspeitos e confirmados no município e região de forma a gerenciar o funcionamento do	Unidade polo.	Durante todo o processo.	Equipe coordenação, pedagógica e comunicação.	Através do acompanhamento dos boletins informativos	Sem custo

estabelecimento					
Prever a necessidade de apoio psicossocial a estudantes, familiares e profissionais da educação.	Unidade polo.	Durante todo o processo.	Equipe coordenação e pedagógica.	Observar e encaminhar a profissionais da rede.	Sem custo
Adequar os critérios de promoção dos estudantes, as avaliações para efeito de decisões de final de ciclo, adotando medidas que minimizem a evasão, o abandono e a retenção escolar, garantindo a avaliação formativa e diagnóstica.	Unidade polo.	Durante todo o processo.	Equipe coordenação e pedagógico	Formação docente e olhar diferenciado para as especificidades de cada estudante.	A definir
Promover a autonomia pedagógica e cooperação, com valorização do diálogo entre toda comunidade escolar;	Comunidade do polo.	Durante todo o processo.	Equipe do polo.	Promoção de gestão democrática.	Sem custo
Desenvolver estratégias pedagógicas de prevenção à COVID-19, de forma a estimular os estudantes e servidores a se apropriarem dos conceitos estabelecidos nas diretrizes sanitárias, e serem multiplicadores de prevenção.	Comunidade Polo.	Durante todo o processo.	Equipe coordenação e o pedagógico.	Orientações didáticas, utilizando diferentes metodologias.	Sem custo

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

7.1.3 DIRETRIZES ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: Não oferecemos alimentação no polo.

7.1.4 DIRETRIZES TRANSPORTE ESCOLAR: Não ofertamos transporte escolar para os alunos do polo.

7.1.5 DIRETRIZES GESTÃO DE PESSOAS: Contamos com um efetivo no polo de 03 pessoas somente e estamos vinculados com a secretaria municipal de educação.

Os professores são da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Universidade Do Estado de Santa Catarina – UDESC; Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC e Secretaria do Estado de Santa Catarina, Educação de Jovens e Adultos - EJA - Unidade Quilombola, Quilombo São Roque.

7.1.6 DIRETRIZES DE TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

O QUE? (W2)	ONDE? (W3)	QUANDO? (W4)	QUEM? (W5)	COMO? (H1)	QUANTO? (H2)
Oportunizar a capacitação da equipe responsável pela	Unidade do polo e	Anteriormente ao início das	Equipe do polo e	Curso de formação e	Sem Custos

elaboração do Plano de Contingência Escolar/Municipal/Regional de Prevenção, Monitoramento e Controle da Disseminação do COVID-19, baseado no Modelo Plan Con-Edu/Covid-19 ou no Plano Estadual de Contingência-Educação.	SME.	aulas.	SME.	construção de plano de contingência.	
Oportunizar, a todos os servidores Do polo, capacitação e treinamento para aplicação dos planos de contingência e protocolos do polo.	Unidade do polo e SME	Anteriormente ao início das aulas	SME Equipe do mantenedo r	Curso de formação e capacitação.	A definir
Buscar junto aos órgãos competentes a capacitação e treinamento dos integrantes da comunidade escolar envolvidos na gestão da crise sanitária, com especial atenção às equipes que compõem a Unidade de Gestão Operacional/ Sistema de Comando de Operações.	Unidade do polo e SME	Anteriormente ao início das aulas	Equipe do polo e SME	Curso de formação e capacitação	A definir
Desenvolver programas de capacitação para os alunos e para os professores e servidores, focando nas respostas comportamentais esperadas para cada segmento da comunidade escolar, mediante cada uma das categorias de medidas preventivas adotadas no enfrentamento da COVID-19 no estabelecimento de ensino (medidas pedagógicas, sanitárias; de distanciamento social envolvendo os diferentes espaços físicos e usos do ambiente escolar; medidas de monitoramento, detecção e encaminhamento de casos suspeitos; dinâmica de	Unidade do polo e SME	Anteriormente ao início das aulas	SME Equipe do polo	Curso de formação e capacitação	A definir

informação e comunicação para gestão da crise sanitária, etc...).					
Capacitar a comunidade em torno do polo nos seguintes temas: ações de higiene necessárias quando da utilização do transporte público e transporte escolar; utilização da máscara de proteção, troca da máscara; tempo útil de proteção de máscara; armazenamento/descarte de máscara contaminada; higienização das mãos e objetos; etiqueta respiratória; como se alimentar com segurança, etc.	Unidade do polo e SME	Anteriormente ao início das aulas	Equipe do polo e Sanitária	Formação e capacitação	A definir
Prezar pelo os regramentos e diretrizes aplicáveis no ambiente do polo com o retorno do ensino presencial.	Unidade do polo	Anteriormente ao início das aulas e no decorrer	Equipe do polo, SME	Com formação e capacitação	A definir
Prover treinamento específico sobre higienização e desinfecção adequadas de materiais, superfícies e ambientes, aos servidores responsáveis pela limpeza.	Unidade do polo	Anteriormente ao início das aulas	Equipe do polo, Sanitária e SME	Curso de formação e capacitação	A definir
Capacitar profissionais responsáveis pela triagem dos servidores e alunos da escola, sendo classificados de acordo com seu estado individual inicial em relação à Covid-19, sendo divididos em 3 grupos: grupo de risco, casos suspeitos ou confirmados, ou os que não pertencem a nenhum dos 2 grupos anteriores.	Unidade do polo	Anteriormente ao início das aulas	Equipe do polo Sanitária SME	Curso de formação e capacitação	A definir
Capacitar e treinar servidores e alunos para procederem às ações quando se depararem com indivíduos com sintomas de	Unidade do polo	Anteriormente ao início das aulas	Equipe do SME e Sanitária	Curso de formação e capacitação.	A definir

síndrome gripal, de forma a se protegerem e protegerem a comunidade escolar de possível contaminação.					
Verificar junta a SME a efetivação da capacitação dos servidores ou prestadores de serviço do transporte escolar quanto às medidas/diretrizes recomendadas para o retorno das aulas presenciais.	SME	Anteriormente ao início das aulas	Equipe Gestora do polo e Sanitária SME	Diálogo junto aos responsáveis pela SME	A definir
Solicitar junto aos órgãos competentes a oferta de capacitação/treinamentos dos profissionais envolvidos em todos os processos da alimentação na escola (recebimento, armazenamento, pré-preparo, preparo, distribuição, acompanhamento e fiscalização), seguindo os procedimentos estabelecidos nas diretrizes sanitárias, planos de contingências e protocolos escolares.	Unidade do polo	Anteriormente ao início das aulas	Equipe Gestora Sanitária SME	Diálogo junto aos responsáveis pela SME	A definir
Solicitar junto a SME Capacitação para os professores e educadores para adequar as metodologias pedagógicas para a nova forma de ensino, conforme as diretrizes pedagógicas, e implementar estratégias que garantam o acesso à aprendizagem do estudante com os seguintes focos: planejamento alinhado à Base Nacional Curricular Comum - BNCC, ao Currículo Base do Território Catarinense - CBTC ou Currículo Referência, novas propostas pedagógicas,	Unidade do polo	Anteriormente ao início das aulas	Equipe do polo e Pedagógica da SME	Curso de formação e capacitação.	A definir

avaliação diagnóstica e processual, avaliação na perspectiva do percurso formativo, uso das TICs.					
Proceder à articulação e à integração intersetorial com outras instituições/políticas (saúde, assistência social, segurança pública, criança e adolescente etc.)	Unidade toda rede de Ensino	Durante todo o processo	SME Equipe coordenadora Sanitária	Diálogo de solicitação e parcerias junto aos órgãos responsáveis.	A definir
Garantir que todas as pessoas que trabalham no polo sejam formadas, treinadas e preparadas para um retorno seguro às atividades presenciais.	Unidade do polo	Anteriormente ao início das aulas	Equipe da coordenação, Pedagógica da SME e Sanitária	Curso de formação e capacitação.	A definir

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

7.1.7 DIRETRIZES INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O QUE? (W2)	ONDE? (W3)	QUANDO? (W4)	QUEM? (W5)	COMO? (H1)	QUANTO? (H2)
Promover a valorização do conhecimento científico já consolidado, como o melhor e mais qualificado saber disponível para enfrentar, com êxito, a pandemia de COVID-19. Conscientizando acerca das incertezas, por se tratar de um vírus novo.	Unidade do polo	Anteriormente e ao início das aulas.	SME Equipe do polo Comunicação	Divulgação de resultados, informações atualizadas pela comunidade científica.	Sem Custos
Promover a compreensão acerca do que já se sabe sobre o novo Coronavírus e a pandemia de COVID-19, contribuindo para que a população escolar e suas	Unidade do polo	Durante todo o processo.	Equipe da coordenação, Comunicação e Pedagógica	Orientações didáticas, Utilizando diferentes metodologias e materiais, dados informativos.	A definir

famílias possam ajudar na prevenção do contágio e na efetividade das medidas implementadas no estabelecimento de ensino/educação.					
Promover a comunicação com o público/comunidade , durante surtos epidêmicos com intuito de desenvolver a adoção de atitudes responsáveis.	Unidade do polo	Durante todo o processo.	Equipe da coordenação e Comunicação	Orientações didáticas, utilizando diferentes metodologias e materiais, dados informativos, redes sociais.	Sem custos
Promover a ideia de transparência da informação, defendendo a possibilidade de que cada um tenha acesso à informação validada e, mesmo assim, submetendo-a à crítica, simultaneamente, combatendo <i>fake news</i> e notícias de natureza especulativa variada.	Unidade do polo	Durante todo o processo.	Equipe coordenadora Comunicação	Canais de comunicação confiáveis: Meios de comunicação social (rádio, televisão e imprensa escrita). E-mail, <i>Google forms</i> para comunicados e/ou pesquisas ; <i>Google, chat online, webinars, lives, canal aberto Mídias sociais (Facebook, WhatsApp, Twitter,</i>	A definir

				<p>Website, Instagram, Youtube, Telegram, SMS, Skype, Messenger etc.).</p> <p>Intranet, linha telefônica.</p> <p>Cartazes, folhetos, meios televisivos,</p> <p>programas de rádio etc.</p> <p>Sistemas sonoros móveis (motos, bicicletas, carros de som etc.).</p>	
<p>Estabelecer o diálogo em qualquer atividade que venha a ser implementada, de modo a, sistematicamente, coletar e dar resposta a todas as questões provenientes dos atores internos e externos.</p>	Unidade do polo	Durante todo o processo.	Equipe coordenadora	Observação direta e diálogo com cada profissional e formulários eletrônicos.	A definir
<p>Criar um canal específico e de fácil acesso para esclarecimento de dúvidas e contato (inclusive sobre notícias falsas e rumores) que poderá ser um e-mail ou contato de WhatsApp, no âmbito estadual,</p>	Unidade do polo	Durante todo o processo.	Equipe coordenadora e de comunicação.	Criação de um canal de comunicação específico para as redes de ensino.	A definir

regional e municipal ou da unidade escolar, divulgando informações para a comunidade interna e externa, assegurando mecanismos confiáveis de <i>feedback</i> .					
Informar continuamente ao público interno e externo acerca do processo de gestão da crise sanitária, suas fases, estratégias e ações previstas para a prevenção de contágio no ambiente educacional e para a manutenção das atividades de ensino nos diferentes cenários de risco, bem como orientar sobre os procedimentos a serem seguidos em casos suspeitos de contaminação.	Unidade do polo	Durante todo o processo.	Equipe coordenadora e de comunicação.	Canais de comunicação confiáveis. Redes sociais.	A definir
Divulgar amplamente, para toda a comunidade escolar, as estratégias pedagógicas adotadas pela Rede de Ensino e/ou unidade escolar, a fim de promover seu engajamento na realização das atividades presenciais e não presenciais, enquanto perdurar	Unidade do polo	Durante todo o processo.	Equipe coordenadora e de comunicação	Canais de comunicação confiáveis. Redes sociais.	A definir

o regime especial de educação decorrente da pandemia de COVID-19.					
Realizar campanha de conscientização para que os pais/responsáveis priorizem, quando possível, o transporte próprio de seus filhos, visando evitar o risco de contaminação dentro do transporte coletivo.	Unidade do polo	Durante todo o processo.	Equipe coordenadora e de comunicação	Canais de comunicação confiáveis. Redes sociais.	Sem custos
Afixar as medidas de prevenção por meio de materiais visuais nas unidades do polo	Unidade do polo	Anteriorment e ao início das aulas	Equipe coordenadora e de comunicação	Distribuição de materiais informativos no espaço e m que os alunos circulam e demais pessoas	A definir
Informar de imediato à Secretaria de Saúde do município a ocorrência de caso suspeito de contaminação no estabelecimento de ensino, para fins de possível testagem e acompanhamento de sua evolução pelas autoridades sanitárias.	Unidade do polo	Durante todo o processo.	Equipe coordenadora e de comunicação e sanitária	Contato imediato com profissionais responsáveis.	Sem custos
Monitorar o processo de comunicação e informação, periodicamente, para que ele possa ser avaliado e melhorado.	Unidade do polo	Durante todo o processo.	Equipe coordenadora e de comunicação.	Avaliação continua junto à comunidade do em torno do polo por meio de canais de comunicação.	Sem custos

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

7.1.8 DIRETRIZES FINANÇAS

O QUE? (W2)	ONDE? (W3)	QUANDO? (W4)	QUEM? (W5)	COMO? (H1)	QUANTO? (H2)
Acompanhar ações e procedimentos administrativos que envolvem planejamento, análise e controle financeiro, no que tange ao processo de compras, para aquisição de itens como Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs), de acordo com o estabelecido pelos órgãos competentes, organizar as ações, conforme foi definido no protocolo financeiro da instituição de educação/ensino, direcionado para o enfrentamento da COVID-19.	Unidade do polo SME	Anteriormente ao início das aulas e durante todo o processo	Equipe coordenadora e SME	Diálogo junto a SME Solicitação de relatórios.	A definir
Encaminhar a SME solicitação prévia dos recursos financeiros necessários para a implementação das medidas preventivas e de contenção de contágio preconizadas (medidas sanitárias, medidas pedagógicas, medidas excepcionais de gestão às demais dinâmicas operacionais previstas.	Unidade do polo SME	Anteriormente ao início das aulas e durante todo o processo	Equipe coordenadora	Encaminhamento de planilha de demandas. Demandas humanas e físicas.	A definir
Requerer junto a SME orçamento prévio quanto aos recursos a serem acionados para a realização das atividades, aquisição de	Unidade do polo SME	Anteriormente ao início das aulas e durante todo o processo	Equipe coordenadora	Encaminhamento de planilha de demandas escolares. Demandas humanas e físicas.	A definir

Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletivas (EPCs), e todos os itens recomendados nas diretrizes sanitárias, de alimentação, de transporte, pedagógicas, gestão de pessoas, de comunicação e de capacitação e treinamento.					
Encaminhar os recursos levantados pelo Sistema de Comando Operacional da instituição, a fim de executar os processos de aquisição de materiais	Unidade do polo SME	Anteriormente ao início das aulas e durante todo o processo	Equipe coordenadora	Encaminhamento de planilha de demandas escolares.	A definir O Estado e as Universidades tem contribuído com materiais
Listar para que a SME possa dimensionar detalhadamente a quantidade e a qualidade de itens indispensáveis que precisam ser adquiridos, e o período de abastecimento, identificando a quantidade de EPIs, EPCs, materiais individuais, materiais de limpeza, higiene e desinfecção, materiais coletivos, considerando o número de servidores, alunos, salas de aula, espaços físicos, entre outros, para que não falem equipamentos e materiais nas unidades escolares até o retorno da normalidade.	Unidade do polo SME	Anteriormente ao início das aulas e durante todo o processo	Equipe coordenadora	Encaminhamento de planilha de demandas escolares.	A definir O Estado e as Universidades tem contribuído com materiais
Acompanhar o processo de compra de materiais e demais insumos que se façam	Unidade do polo SME	Anteriormente ao início das aulas e durante todo o processo.	Equipe do polo e financeira	Solicitação de informações referentes ao processo de aquisição dos	A definir

necessários para a operacionalização das medidas definidas para enfrentamento da crise sanitária, no âmbito do estabelecimento de ensino.				materiais.	
Apontar as necessidades frente aos procedimentos estabelecidos nas diretrizes sanitárias quanto à alimentação na escola (recebimento, armazenamento, pré-preparo, preparo, distribuição, acompanhamento e fiscalização), e os recursos demandados para este fim.	Unidade do polo SME	Anteriormente ao início das aulas e durante todo o processo.	Equipe do polo Equipe Sanitária	Encaminhamento de planilha de demandas relacionadas à alimentação.	A definir
Apontar os funcionários pertencentes ao grupo de risco visando considerar os procedimentos estabelecidos nas diretrizes de gestão de pessoas quanto à necessidade de contratação de servidores substitutos para atender às demandas dos grupos de risco, identificando orçamento, fonte de recursos e legislação para contratação.	Unidade polo e SME.	Anteriormente ao início das aulas e durante todo o processo	Equipe coordenadora	Encaminhamento de planilha de levantamento.	A definir

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

TABELA BASE DE ITENS NECESSÁRIOS PARA O RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS

ANEXO

Relação de itens necessários para o retorno às atividades presenciais nas escolas, os quais trazem impacto financeiro, conforme apontado nas demais diretrizes:

EPis e materiais Individuais	
Item	Diretriz (DS), página (P.) ou Não consta (N.C)
Máscaras de proteção facial (considerar o tempo de troca da máscara)	DS 1 – P. 19
Protetor ocular (para o pessoal responsável pela higienização e limpeza)	N.C
Luvras (para o pessoal responsável pela higienização e limpeza)	DS 1 – P. 19
Botas ou sapatos fechados de trabalho (para o pessoal responsável pela higienização e limpeza)	N.C
Materiais de consumo	
Sabonete	DS1 – P. 12
Alcool em gel	DS1 – P. 12
Papel toalha (descartável) para secagem das mãos	
Hipoclorito de sódio 0,1% (ou outro sanitizante) para áreas comuns	DS 1 – P. 17
Máscaras descartáveis para os profissionais	DS 1 – P. 13
Termômetro digital infravermelho	DS 1 – P. 15; DS -3 – P. 6, DS – 5 – P. 7
Recipiente adequado para descarte e armazenamento de máscaras de proteção facial utilizadas	N.C
Dispensadores de álcool gel (pelo menos 1 por sala (DS-1) e por veículo de transporte coletivo	DS1 – P. 13, DS-3
Lixeiras com pedal	DS 1 – P. 13
Comunicação	
Cartazes com orientações e capacidade máxima de cada ambiente escolar	N.C
Cartazes com orientações e capacidade máxima de cada veículo de transporte coletivo	DS-3 – P. 7
Cartazes com medidas de prevenção à contaminação	DS – 5 – P. 9
Campanhas motivacionais	DS – 5 – P. 10
Serviços	
Capacitação	DS 1 – P. 19
Sanitização em ambientes com contaminação comprovada	N.C
Pessoal	
Monitores para meios de transporte coletivo	DS3 – P. 6
Servidores Substitutos (grupos de risco)	

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

O Polo de Apoio Presencial Praia Grande irá adotar a seguinte estrutura de gestão operacional. A coordenação junto com a Secretaria Municipal de Praia Grande, ficarão responsáveis pela aplicabilidade do Plancon neste estabelecimento.

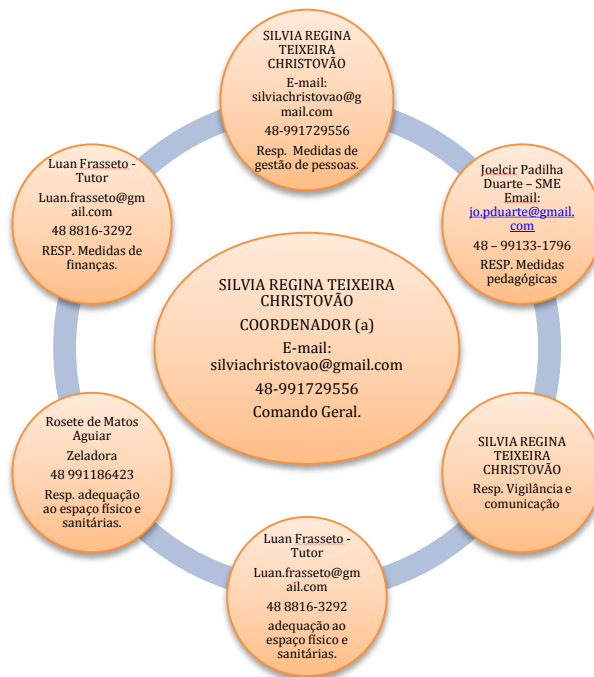


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos;
- informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- simulados de algumas ações (e protocolos);
- relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo

apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

DISPOSITIVO	NOME	FUNÇÃO	CONTATO
Indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde.	Silvia Regina Teixeira Christovao	Coordenadora	48-991729556
	Joelcir Padilha Duarte	Orientadora	48- 9133-1796
Sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos).	Silvia Regina Teixeira Christovao	Coordenadora	48-991729556
	Rosethe Aguiar	Zeladora	48- 9118-6423
Relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.	Silvia Regina Teixeira Christovao	Coordenadora	48-991729556
	Joelcir Padilha Duarte	Orientadora	489133-1796

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação.

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvar guardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades desse espaço, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedido e em relatórios conforme modelos estabelecidos (anexos) pela equipe Educacional e equipes listadas no Sistema

de Comando Operacional.

ANEXOS

MODELO DE BOLETIM

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS

INFORME DE N°_

DIA: ___/___/___

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Atestado médico, necessidade de isolamento social, apoio psicológico, formação e treinamento		
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			

OUTRAS			
--------	--	--	--

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS

.....
 RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

MODELO DE RELATÓRIO

RELATÓRIO

PERÍODO: DE __A__

1. Aspectos facilitadores e complicadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	COMPLICADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

2. Dados quantitativos:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	-Professores envolvidos: -Servidores envolvidos: -Estudantes envolvidos: -Atendimentos realizados com professores: -Atendimentos realizados com servidores: -Atendimentos realizados com estudantes: Atendimentos realizados com familiares:	
MEDIDAS SANITÁRIAS	-Quantidade de álcool gel: -Quantidade de máscaras:	
ALIMENTAÇÃO	-Quantidade e refeições servidas: -Quantidade de máscaras:	
TRANSPORTE	-Quantidade de alunos transportados: -Quantidade de motoristas mobilizados: -Quantidade de motoristas treinados:	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	-Quantidade de atividades desenvolvidas: -Quantidade de material produzido: -Quantidade de equipamentos utilizados: -Quantidade de horas presenciais: -Quantidade de horas de ensino híbrido: -Quantidade de alunos presenciais: -Quantidade de alunos em ensino híbrido: -Quantidade de alunos em ensino remoto:	

TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> -Quantidade de treinamentos oferecidos: -Quantidade de professores capacitados: -Quantidade de servidores em simulados: Quantidade de horas de capacitação ofertadas: -% de aproveitamento das capacitações ofertadas: -Quantidade de certificados: -Quantidade de material elaborado: 	
----------------------------------	--	--

3. Destaques Evidenciados, Aspectos a Melhorar e Lições Aprendidas:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO			

4. Sugestões de Alterações no Plano de Contingência Data Definir:

5. Fotos, Registros, Depoimentos, Gráficos, etc.

